

Argentina refinancia US\$ 28 bi da dívida

Paris — O ministro das Finanças da Argentina, Bernardo Grinspun, disse ontem que o plano de refinanciamento de grande parte da dívida externa de 46 bilhões de dólares de seu país estará terminado em fevereiro.

Grinspun declarou-se «extremamente otimista» com a perspectiva de os credores da Argentina endossarem o plano de refinanciamento de 28 bilhões de dólares da dívida, aprovado três semanas atrás pelo comitê mediador composto por 11 bancos. O reescalonamento se aplicará a um total de dívidas no montante de 12 bilhões de dólares que vencem no período de 1982 a 85.

«Os pequenos bancos europeus participantes confiam que a Argentina terá condições de atender aos seus compromissos internacionais», disse o ministro, acrescentando: «Devemos ter pronto um acordo com todos os bancos comerciais em fevereiro».

Grinspun disse que diretores do Fundo Monetário Internacional (FMI) se reunirão dia 28 próximo para a discussão das propostas de concessão dos Direitos Especiais de Saque no montante de 1,419 bilhão de dólares à Argentina, além de 270 milhões de dólares a título de compensação da queda de receita pela redução das exportações.

O esquema do FMI depende do acordo a que chegaram os bancos comerciais. Os Estados Unidos e outros países também concordaram em emprestar a Buenos Aires recursos adicionais no total de mais de 5 bilhões de dólares, caso o acordo seja completado com êxito.

Segundo o ministro, as autoridades argentinas «estabeleceram contatos» nos últimos dias com representantes do Clube de Paris, o grupo que supervisiona os empréstimos concedidos ou garantidos por governos a tomadores de empréstimos do Terceiro Mundo.

O Clube de Paris se reunirá dias 25 e 26 de janeiro para a discussão do refinanciamento de 2,186 bilhões de dólares da dívida pública argentina, calculada em 6,2 bilhões de dólares, disse Grinspun.

O ministro, que voltou ontem à noite a Buenos Aires, declarou haver adiado sua viagem a Baherei, no Golfo Pérsico, por causa do feriado nacional naquele país.

Acrescentou que suas delegações que se reúnem com representantes de bancos árabes e organizações internacionais em Frankfurt demonstram que a Argentina «desfruta de seu apoio».